



Ações de resposta do Setor Saúde

16 de outubro de 2024

CURSO PRIMEIRO NO LOCAL

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E CARAGUATATUBA

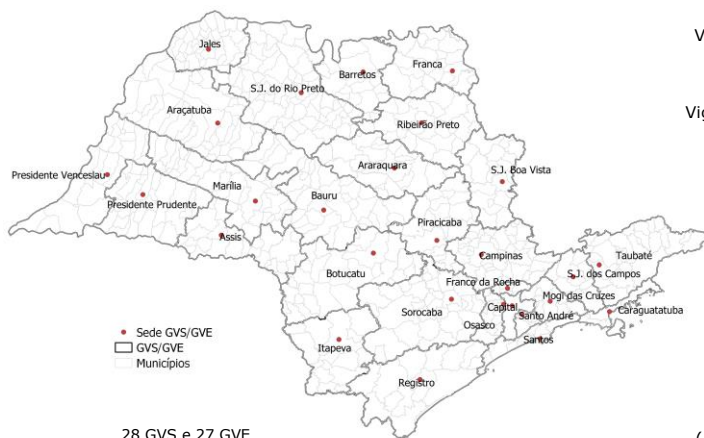
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Vigilância em Saúde Ambiental

PORTARIA CCD – 22/2022 Ações de Vigilância em Saúde na CCD/SES

https://cvs.saude.sp.gov.br/legis.asp?nm_codigo=6&lg_numero=22&lg_data_dia_inicio=&lg_data_mes_inicio=&lg_data_ano_inicio=&al_codigo=&as_codigo=&lg_pchave=



28 GVS e 27 GVE
645 municípios

Vigilância da **água para consumo humano**
Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos **desastres**
Vigilância em Saúde das Populações expostas a **contaminantes químicos**
Vigilância em Saúde das Populações Expostas a **Agrotóxicos**
Vigilância em Saúde de Populações Expostas à **Poliuição Atmosférica**

Algas tóxicas
Esgotamento sanitário
Mudanças climáticas
Resíduos de serviço de saúde
Recursos hídricos
Etc.

Lei 10.083/1998 – Código Sanitário Estadual

Fatores Ambientais de Risco à Saúde

(...) organização territorial, ao ambiente construído, ao saneamento ambiental, às fontes de poluição, à proliferação de artrópodes nocivos, a vetores e hospedeiros intermediários às atividades produtivas e de consumo, às substâncias perigosas, tóxicas, explosivas, inflamáveis, corrosivas e radioativas.

Vigilância em Saúde das populações expostas a contaminantes químicos (Vigipeq)

Tem como objetivo o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde de forma a adotar medidas de **promoção, prevenção contra doenças e agravos e atenção integral à saúde das populações expostas a contaminantes químicos.**

Esta área trabalha com os contaminantes químicos que **interferem na saúde humana** e nas inter-relações entre o homem e o ambiente, buscando **articular ações de saúde** integradas – prevenção, promoção, vigilância e assistência à saúde de populações expostas a contaminantes químicos.

Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos desastres naturais e tecnológicos (Vigidesastres)



Desastres naturais são fenômenos críticos da natureza, atualmente influenciados pela ação humana, que causam **impactos diversos e intensos nos territórios**, nas **condições de vida** e na **saúde das populações**. Tempestades, inundações, alagamentos, movimentos de massa, secas e estiagem, são exemplos de desastres naturais, nos quais a intensidade dos impactos sobre a saúde da população relaciona-se com as características do próprio evento e também às situações de vulnerabilidades socioambientais do território.

Como os desastres afetam a saúde pública

- Causando mortes, ferimentos e doenças
- Excedendo a capacidade de resposta
- Causando enfermidades psicossociais
- Afetando os recursos humanos de saúde
- Danificando ou destruindo infraestrutura de saúde e equipamentos
- Danificando ou destruindo sistema de saneamento
- Interrompendo os serviços básicos (luz, telefonia, transporte, água...)



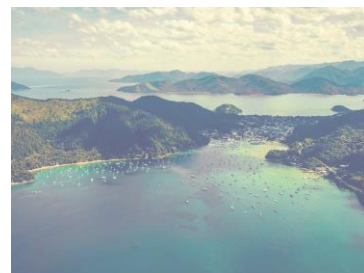


Unidades de Conservação de Proteção Integral:

- Parques Estaduais da Serra do Mar (Paraibuna).
- Parques Naturais Municipais: Augusto Ruschi e do Banhado (São José dos Campos).

Unidade de Conservação de Uso Sustentável:

- APA Federal da Bacia do Paraíba do Sul (Jambeiro, Paraibuna, Jacareí, São José dos Campos, Santa Branca, Caçapava, Igaratá e Monteiro Lobato).
- APAs Estaduais São Francisco Xavier e do Banhado (São José dos Campos).
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Reserva dos Muriquis (São José dos Campos).
- Unidade de Conservação Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.



Estruturas relevantes

- Aeroporto Internacional de cargas e passageiros
- **Infraestruturas regionais:**
 - ❖ Parque Tecnológico de São José dos Campos
 - ❖ Refinaria Henrique Lajes - REVAP
 - ❖ Estação Aduaneira do Interior (EADI) em Jacareí (Porto Seco)
 - ❖ Indústria bélica (Avibras e Mac Jee),
 - ❖ Centro Técnico Aeroespacial – CTA
 - ❖ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-INPE
 - ❖ Industria Aeronáutica – EMBRAER.
- **Parque Industrial:**
 - ❖ BASF
 - ❖ Monsanto
 - ❖ Esterilização por Radiação Gama
 - ❖ Esterilização por Oxido de Etileno, entre outros.



Fonte: SIMA/IG, 2015; IBGE, 2014; SEADE, 2020

Grupo Regional de Vigilância em Saúde de São José dos Campos

Municípios:

- 1.CAÇAPAVA
- 2.IGARATÁ
- 3.JACAREÍ
- 4.JAMBEIRO
- 5.MONTEIRO LOBATO
- 6.PARAIBUNA
- 7.SANTA BRANCA
- 8.SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Grupo de Vigilância Sanitária–GVS

Diretora: Angela Silvia Appendino Amaral

Contato: (12) 3922-2424 /3922-2782

E-mail: gvs-sjc@saude.sp.gov.br

Grupo de Vigilância Epidemiológica–GVE

Diretora: Bianca Simões Celegato

Contato: (12) 3922-2827

E-mail: gve-sjc@saude.sp.gov.br

Praça Afonso Pena, 74 – Centro – São José dos Campos/SP

Grupo Regional de Vigilância em Saúde de Caraguatatuba**Municípios:**

1. CARAGUATATUBA
2. UBATUBA
3. SÃO SEBASTIÃO
4. ILHABELA

Grupo de Vigilância Sanitária–GVS**Diretora: Maria Aparecida Reis Barbosa**

Contato: (12) 3882-2601 / 3883-3888

E-mail: gvs-caraguatatuba@saude.sp.gov.br

Grupo de Vigilância Epidemiológica–GVE**Diretora: Carla Aparecida Pereira**

Contato: (12) 3882-2701

E-mail: gve-caraguatatuba@saude.sp.gov.br

Av. Pernambuco, 1045 – Indaiá CEP: 11665-070 - Caraguatatuba/SP

Grupo Regional de Vigilância em Saúde de Taubaté**Municípios:**

1. Campos do Jordão
2. Pindamonhangaba
3. São Bento do Sapucaí
4. Tremembé
5. Lagoinha
6. Redenção da Serra
7. São Luís do Paraitinga
8. Natividade da Serra
9. Santo Antônio do
Pinhal
10. Taubaté

Grupo de Vigilância Sanitária–GVS**Diretora: Marcos Roberto Olímpio**

Contato: (12) 3633-4225 / 3633-1927

E-mail: gvs-taubate@saude.sp.gov.br

Grupo de Vigilância Epidemiológica–GVE**Diretora: Renata Ferreira de Oliveira**

Contato: (12) 3633-41392701

E-mail: gve-taubate@saude.sp.gov.br

Rua Alcaide Mor Camargo, 100 – Alto São João CEP: 12010-240-
Taubaté/SP

Porto de São Sebastião

É administrado pela Companhia Docas de São Sebastião, empresa vinculada à Secretaria de Estado de Logística e Transportes de São Paulo. É uma delegação federal ao Governo do Estado de São Paulo, sendo, portanto, um porto público.

Tem uma configuração natural que o coloca como a terceira melhor região portuária do mundo.

Os principais produtos de importação: barrilha, sulfato de sódio, malte, cevada, trigo, produtos siderúrgicos, máquinas e equipamentos, bobinas de fio de aço e cargas gerais. Exportação: veículos, peças, máquinas e equipamentos, virtualhas, produtos siderúrgicos e cargas gerais.



Terminal de São Sebastião

Maior unidade operacional da Transpetro em movimentação de produtos, recebe petróleo nacional e importado por navio-petroleiro. Abastece as quatro refinarias do estado de São Paulo: Paulínia (Replan), Vale do Paraíba (Revap), Capuava (Recap) e Presidente Bernardes (RPBC), o petróleo é transferido às refinarias por oleoduto, os derivados entram e saem do terminal por oleoduto e por meio de navios, com destino a outros portos do território nacional ou para exportação.



Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA)

Está instalada no município de Caraguatatuba. A unidade tem capacidade para processar diariamente até 20 milhões de m³ de gás natural, oriundo de diversas plataformas, interligadas à Plataforma de Mexilhão (PMXL-1), instalada a cerca de 140 quilômetros da costa. De lá, o produto chega à UTGCA por meio de um gasoduto. Depois do processamento na UTGCA, outro gasoduto leva o gás natural até a cidade de Taubaté (SP), de onde é lançado na malha de gasodutos da Petrobras, seguindo para distribuição. O GLP e o C5+ são enviados para São José dos Campos por meio dos oleodutos Caraguatatuba-Vale do Paraíba (Ocvap I e Ocvap II), respectivamente.),



Centro de Referência de Saúde do Trabalhador CEREST

desempenham função de **suporte técnico**, de educação permanente, de cooperação de projetos de assistência, promoção e **Vigilância à Saúde do Trabalhador** no âmbito de suas respectivas áreas de abrangência

São José dos Campos

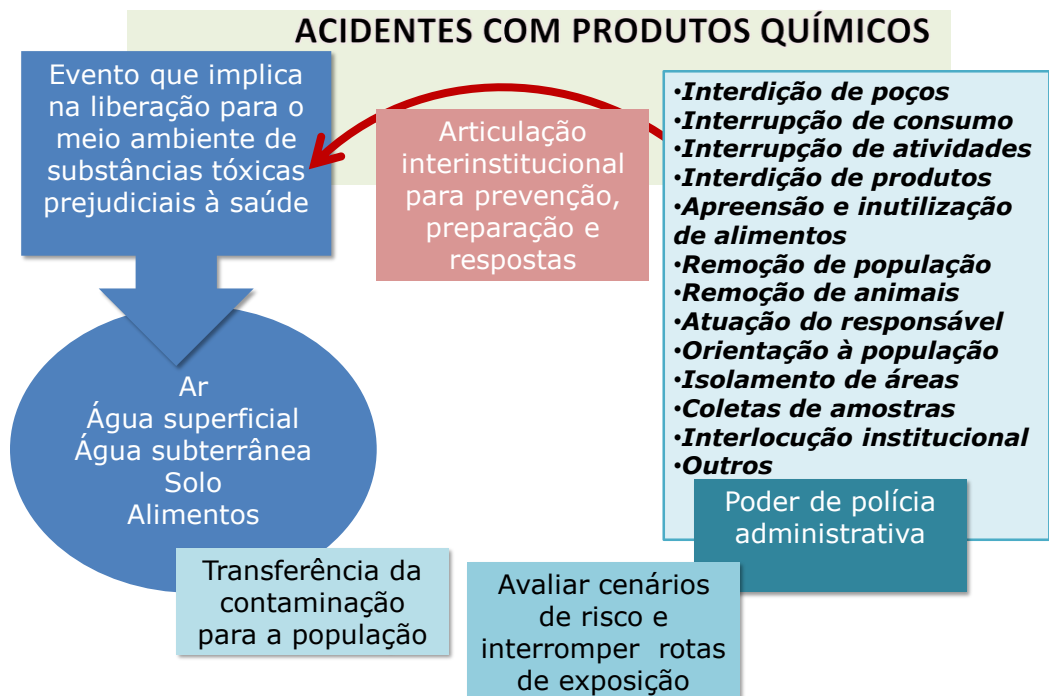
ACIDENTES COM PRODUTOS QUÍMICOS

O Olhar da Vigilância Sanitária e Epidemiológica



Eventos cujos impactos ao meio ambiente implicam em potenciais ou reais rotas de exposição humana a produtos químicos, à saúde dos trabalhadores e ou da população em geral

Vigilância de população exposta ou potencialmente exposta à agravos ambientais



Principais Ações: preventiva, imediata e posterior aos desastres da Vigilância Epidemiológica e Sanitária CE P2R2

- **Analisar cenários de risco** envolvendo atividades ou estruturas potencialmente causadoras de emergências ambientais, **articulando soluções integradas de prevenção** ou **adotando diretamente medidas administrativas coercitivas** para minimização de riscos à saúde humana.
- **Inspecionar e monitorar os processos e ambientes de trabalho**, visando identificar e intervir em situações com potencial de causar acidentes de trabalho ou de **expor a população trabalhadora às substâncias químicas**.
- **Investigar acidentes de trabalho envolvendo substâncias químicas**, com o propósito de analisar suas causas e adotar medidas de intervenção nos ambientes e processos de trabalho, buscando **eliminar, minimizar ou controlar as situações geradoras dos acidentes**.

Principais Ações: preventiva, imediata e posterior aos desastres da Vigilância Epidemiológica e Sanitária CE P2R2

- Notificar no Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação - **SINAN** os casos de acidentes de trabalho graves, fatais e de intoxicações exógenas.
- **Avaliar os impactos das emergências ambientais em mananciais superficiais ou subterrâneos** que possam ocasionar **interferências na potabilidade da água** utilizada para fins de **abastecimento público ou como soluções alternativas de água**, adotando medidas de gerenciamento de risco no âmbito do Programa Estadual de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Proágua).
- **Avaliar e gerenciar contextos de exposição associados à passivos ambientais**, provocados por situações de emergências em outros compartimentos ambientais tais como solo, ar e biota em geral (especialmente quando utilizadas para alimentação humana).

Principais Ações: preventiva, imediata e posterior aos desastres da Vigilância Epidemiológica e Sanitária CEP2R2

• Coordenar o Sistema Estadual de Toxicovigilância - SETOX

1. Atendimento do paciente exposto/ intoxicado;
2. Notificação, consolidação, análise e divulgação periódica dos eventos toxicológicos;
3. Investigação, desenvolvimento de projetos e/ ou programas específicos de vigilância, formulação de recomendações para os diversos setores envolvidos no sistema de saúde;
4. Adoção de políticas e medidas de prevenção e controle;
5. Coordenação dos Centros de Assistência Toxicológica (CEATOX);
6. Elaboração de alertas sanitários e informes técnicos;
7. Formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos do SUS em toxicologia e toxicovigilância;
8. Integração das diversas áreas do SUS que atuam e/ou tenham atribuição de atuar com eventos toxicológicos em situações agudas e/ou crônicas, emergenciais ou não.

- **Prestar assistência clínica toxicológica por meio dos (CEATOX),** órgãos de referência e divulgação de informações toxicológicas, principalmente nos **casos de intoxicação aguda por agentes tóxicos**, envolvendo, dentre outros, agrotóxicos e produtos de uso industrial.

Principais Ações: preventiva, imediata e posterior aos desastres da Vigilância Epidemiológica e Sanitária CEP2R2

- **Oferecer retaguarda técnica aos serviços de saúde,** por meio dos Centros Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (**CEREST**), **para o diagnóstico, notificação, tratamento e reabilitação dos trabalhadores.**
- **Detectar,** por meio da Central de Vigilância Epidemiológica/Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS), **as emergências de saúde pública** bem como receber **notificações** por telefone, e-mail, on-line da população, serviços de saúde, profissionais de saúde, casa civil e outros órgãos públicos, privados e organizações sociais;
- **Realizar as orientações quanto aos protocolos de atendimentos para populações expostas** ou potencialmente expostas em função dos riscos específicos das substâncias químicas; proceder à **investigação dos casos**, identificar, avaliar e monitorar a população exposta ao risco em articulação com os outros órgãos envolvidos; acompanhar a notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN; **articular com o Instituto Adolfo Lutz (IAL)** e área da **assistência farmacêutica** do Centro de Vigilância Epidemiológica para encaminhamento das necessidades específicas em relação à emergência química.



Articulação Interinstitucional

A SES/SP acordou com a **CETESB** e a **Defesa Civil Estadual** um fluxo de acionamento e encaminhamento para os eventos que envolvam questões ambientais, quando houver risco ou evidência de:

- Exposição humana a contaminantes químicos.
- Contaminação/impacto ambiental em que haja comprometimento de água para consumo humano e/ou ar.
- Desalojados/desabrigados (Defesa Civil).

Contato Central/CIEVS –Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

Registro de Emergência Química - CETESB

Registro de Emergências Químicas

Operação: 182/2011 OS: 33.200.200/2011
Data: 14/06/2011 Hora: 05:28:00

	Registro	Data/hora
Cadastrante: JOAO SALVADOR DE ARAUJO	005623	14/06/2011 - 05:28:06
*Atualizado por: JORGE LUIZ NOBRE GOUVEIA	004344	14/06/2011 - 08:42:38

*Alteração recente, para visualizar, todas as alterações vide histórico

Local: Rod. dos Bandeirantes, km-79
Rodovia: Bandeirantes Bairro: --
Município: CAMPINAS
Latitude: Longitude:
Região: Interior Nº UGRHI: 5 UGRHI: 5 PIRACICABA/CAPIVARI/JUNDIAÍ
Agência Ambiental: Agência Ambiental de Campinas
Informante: Nogueira
DDD: Telefone: 0800555550 Ramal:
Entidade Responsável pelo Acionamento: Autoban
Descrição da Fonte do Vazamento:
Caminhão tanque transportando hipoclorito de sódio sofre colisão traseira por caminhão baú transportando peças automobilísticas.
Atividade: Transporte Rodoviário

Produto	Classe	ONU	Qtd. Vazada	Embalagem
ÓLEO DIESEL	3	1202	Não estimado	Tanque de combustível do veículo
HIPOCLORITO DE SÓDIO	8	1791	Não houve vazamento	Tanque

Legenda: Classe NC - NÃO CLASSIFICADO NI - Não Identificado NAD - Nada Constatado

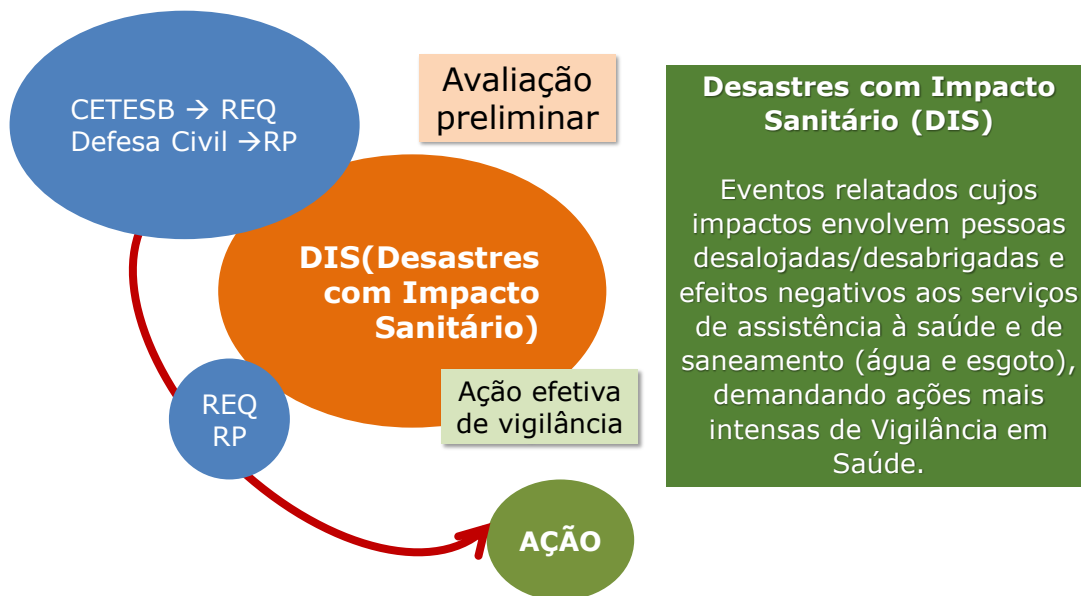
Descrição Sucinta da Emergência Química:
Colisão entre dois caminhões, seguido de incêndio e explosão.

Barra de tarefas: Iniciar, Entrada - cee..., DADOS_USUA..., Polícia Científ..., 2 * Aula Risco..., 1ª Aula Emerg..., CETESNET - ..., Campinas Hi..., 15:57

Central/CIEVS**24h**

E-mail: central@saude.sp.gov.br
notifica@saude.sp.gov.br

Telefones: 08000 – 555466
 (11) 3066-8750/8752

Estratificação dos eventos de acordo com o interesse sanitário e epidemiológico

Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos desastres naturais e tecnológicos (Vigidesastres)

Entre as ações de Resposta do Vigidesastres SP

- ✓ Identificação do impacto na saúde da população afetada (riscos e danos);
- Danos nos Estabelecimentos de Saúde
- Danos nos Sistemas de Abastecimento de Água
- Pessoas desalojadas e Desabrigadas
- Identificação das necessidades em saúde (medicamentos e insumos)

ADAN-SUS

Formulários de Avaliação de Danos(on line)

ADAN A – danos humanos e em serviços de saúde;
ADAN B - identificação de necessidades em saúde;
ADAN C – fornecimento de água para consumo humano;
ADAN D - Monitoramento: danos humanos e serviço de saúde/fornecimento de água para consumo humano (21 dias após evento).

Cenários de risco

- Salubridade das edificações
- Condições de saneamento
- Condições de trabalho
- Prestação dos serviços de saúde
- Consumo de água, alimentos e medicamentos



APP em Diadema 2009. Foto: Visa Diadema



Enchente em São Luiz do Paraitinga 2011. Foto: GVS Taubaté



Enchente em Itaóca 2014. Foto: GVS Itapeva.



APP em Santos 2015. Foto: Cetesb



Deslizamento São Sebastião 2023. Foto: CVS

Mapa de Estabelecimentos de Saúde | Rede Assistencial no Estado de São Paulo

Secretaria da Saúde | SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO TODOS

Ficha Técnica do Painel | Última atualização em ago 2024

Município: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | Tipo do Estabelecimento: Todos | Atividade Principal: Todos | Gestão: Todos | Nome da Unidade: Todos

Unidades: 125

Acesso Rápido

- 27 PRONTO ATENDIMENTO / URGÊNCIAS
- 41 UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE
- 2 FARMÁCIAS

SAMU 192 REGIONAL ALTO VALE CENTRAL DE REGULAÇÃO

Município: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Endereço: AVENIDA DEPUTADO BENEDITO MATARAZZO - 9931
Tipo de Estabelecimento: CENTRAL DE REGULAÇÃO
CNES: 7595778
Atividade Principal: REGULAÇÃO ASSISTENCIAL
Gestão: MUNICIPAL
Nível de Atenção: AMBULATORIAL - 02 MEDIA COMPLEXIDADE
Telefone: N/A

Telefone	Tipo do Estabelecimento	Atividade Principal
12 3945-4729	UNIDADE DE REABILITAÇÃO	REABILITAÇÃO
(12)3942-6523	AMBULATÓRIO	CONSULTA AMBULATORIAL
(11)98085-9125	UNIDADE DE APOIO DIAGNÓSTICO	APOIO DIAGNÓSTICO
12 39014142	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	LOGÍSTICA DE INSUMOS

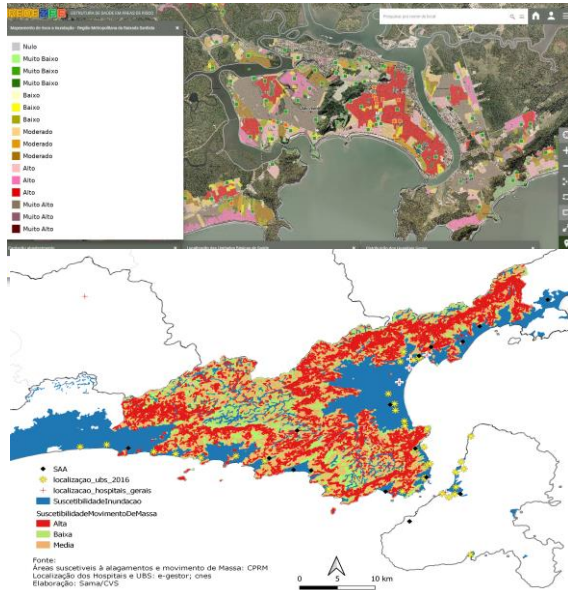
[Núcleo de Informações Estratégicas em Saúde - NIES \(saude.sp.gov.br\)](http://saude.sp.gov.br)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Exemplos de avaliações do Vigidesastres SP

Avaliação de cenários de Risco atual: UBS, Hospitais Gerais, e SAA em áreas de risco de inundação na RMBS e RMVP-LN



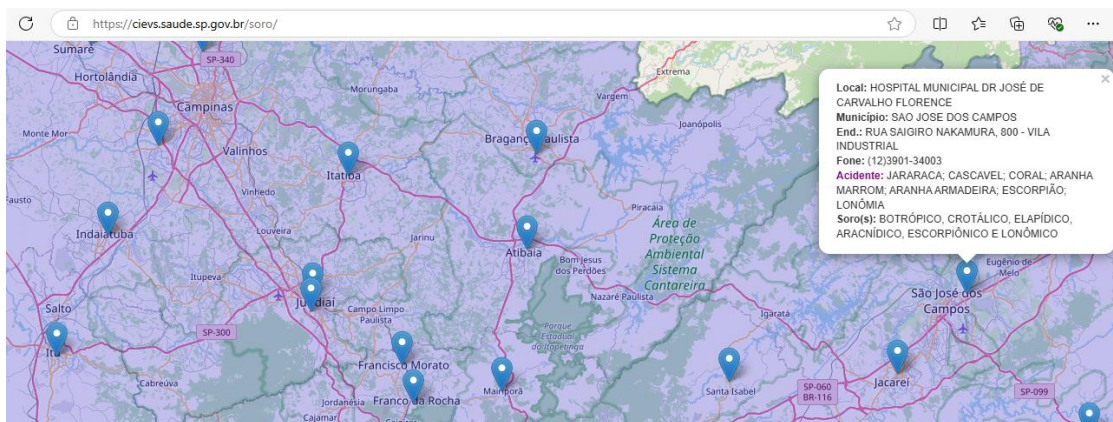
Definição de diretrizes temáticas Proposta metodológica (Recortes temáticos para o setor Saúde)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Ponto Estratégico para Atendimento aos Acidentados por Animais Peçonhentos



[Pontos de Atendimento \(saude.sp.gov.br\)](https://saude.sp.gov.br)

Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica são unidades públicas de referência regional ou estadual em Intoxicações e Envenenamentos - Toxicologia Clínica

Centros de Assistência Toxicológica

**Atendimento 24 horas
Telefônico e/ou Presencial**

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Suporte aos profissionais de saúde no diagnóstico e tratamento de intoxicações e envenenamentos.

Atendimento de pacientes intoxicados por profissionais com experiência em Toxicologia, com apoio laboratorial

Orientação à população sobre os riscos de exposição a substâncias químicas, reações adversas a medicamentos, primeiros socorros nas intoxicações

**Centro de Referência de Assistência Toxicológica
CEATOX de São José dos Campos**

Centro de Controle de Intoxicação – CCI SJCampos

Emergência: 0800 722 6001

Horário de Funcionamento: 24 horas

Endereço: Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence
Rua Saigiro Nakamura, 800 - Vila Industrial 12.232-090 - São José dos Campos/SP

Fone: (12) 3901-3509 / (12) 3901-3512

Coordenação (12) 3901-3467

Email: nhehmjcf@hmjcfspdm.org.br

https://cvs.saude.sp.gov.br/gt.asp?te_codigo=81

Centro de Referência de Assistência Toxicológica CEATOX de Taubaté

Centro de Controle de Intoxicações – CCI de Taubaté

Emergência: (12) 99756-2788 (dia)
(12) 98175-1080 (noite)

Horário de Funcionamento: 24 horas

Endereço: Fundação Universitária de Saúde de Taubaté -
Universidade de Taubaté
Hospital Escola Rua Benedito Cursino dos Santos, 101 - Centro
12.031-550 - Taubaté/SP
Fone: (12) 3621-3800

https://cvs.saude.sp.gov.br/gt.asp?te_codigo=81

Articulação Interinstitucional

Resolução SLT - 9, de 16-12-2015 que dispõe sobre a reestruturação da Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, no Estado de São Paulo (**CEEPATRPP**)

- Coordenada pela Secretaria Estadual de Logística dos Transportes;
- Representação da Secretaria da Saúde: Coordenadoria de Controle de Doenças-CCD;
- Instituída 9(nove) Subcomissões;
- Dentro as ações na Comissão e suas Subcomissões destacam-se:
 - Ações integradas de fiscalização no transporte rodoviário;
 - Análises de acidentes;
 - Realização de simulados e
 - Análise da legislação.



Foto: CETESB

BLITZ E FISCALIZAÇÃO



- REALIZAÇÃO DE BLITZ INTEGRADAS
- CAMINHÕES TANQUES, BAÚ E CARROCERIA ABERTA

- BLITZ REALIZADA EM ÔNIBUS
- ÁREA DESTINADA À FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS



PARTICIPAÇÃO DA VSA



- A VISA PASSOU A INTEGRAR A SUBCOMISSÃO
- NAS BLITZ, PARTICIPAM, TAMBÉM, AS VISA MUNICIPAIS.

ATUAÇÃO DA VSA



- PRINCIPAL OCORRÊNCIA: CAMINHÕES BAÚ TRANSPORTANDO PRODUTOS PERIGOSOS E ALIMENTOS.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



• OUTROS ITENS VERIFICADOS:

- ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTOS;
- CONDIÇÕES DE TRANSPORTE;
- TEMPERATURA;
- LICENCIAMENTO.

• TRANSPORTES QUE DEVE MERECE A ATENÇÃO DA VISA:

- TRANSPORTE DE ÁGUA EM CAMINHÕES COM CARACTERÍSTICA DE TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS;
- TRANSPORTE DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.

ATUAÇÃO DA VSA



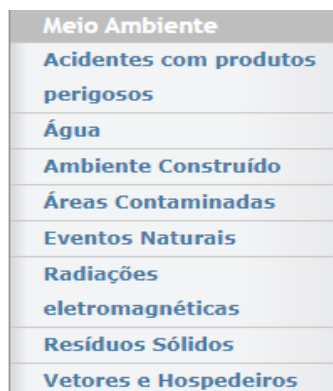
UTILIZAÇÃO DE VEÍCULO DE PP PARA TRANSPORTE DE ÓLEO VEGETAL

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Disponível na home page CVS

<http://www.cvs.saude.sp.gov.br/cvs.asp>



A Contaminação por Mercúrio no Município de Santa Bárbara D'Oeste, SP

**O QUE FAZER SE VOCÊ
TEVE ALGUM DESSES SINTOMAS
OU TEVE CONTATO COM O
MERCÚRIO?**

- Procure a **UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE** ou o **PRONTO ATENDIMENTO** para uma consulta.
- Conte ao médico ou enfermeira que **VOCÊ TEVE CONTATO COM O MERCÚRIO**.
- Atendimento pelo mercúrio **TEM CURA, TEM TRATAMENTO** **BOM para 20 DIAS**.
- Alguém irá na sua casa para **RECOLHER O MERCÚRIO**.
- Faça parte do tratamento e **EVITE** **QUALQUER CONTATO COM ELE**.
- Você vai precisar **COLHER URINA** para ver quanto de mercúrio **VOCÊ** **RESPIROU**.

ATENÇÃO!
Mesmo se você não teve nenhum sintoma, **MAIS TEVE CONTATO COM O MERCÚRIO**, você deve procurar a **UBS** para colher urina para análise de mercúrio.

**CONTAMINAÇÃO
POR MERCÚRIO**

**CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA
TOXICOLÓGICA DE CASOS
CENTRO DE EMERGÊNCIA TOXICOLÓGICA**
ASSISTÊNCIA 24 HORAS - CONSULTA URGENTE
(11) 3464-0836

MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde
Bater da Vigilância Epidemiológica

O QUE É O MERCÚRIO?

- O **MERCÚRIO** líquido é uma substância **BASTANTE TÓXICA** que entra no seu corpo pela **RESPIRAÇÃO**.
- Quando você mexe nele, põe na sua mão, ou apenas fica olhando para ele, ele está liberando um tipo de gás, um vapor, que você não vê, mas **não tem cheiro e você RESPIRA sem perceber**.
- É como o perfume de um sabonete, por exemplo. Você segura o sabonete, olha pra ele, esfrega na sua mão ou no seu corpo, e sente o cheiro.
- Você sente o cheiro do sabonete porque está **RESPIRANDO** o perfume dele.
- A diferença entre o **PERFUME** do sabonete e o **MERCÚRIO**, é que o perfume não faz mal.
- O vapor, o gás do **MERCÚRIO**, **NÃO TEM CHEIRO E ENTRA NO SANGUE PELA RESPIRAÇÃO** e faz mal, **PRODUZ INTOXICAÇÃO**.

**COMO VOCÊ SABE QUE ESTÁ COM
INTOXICAÇÃO PELO MERCÚRIO?**

VOCÊ TEVE ALGUM CONTATO COM O MERCÚRIO?

- MEXER nele, **CARREGOU** no bolso, **BRINCOU** com o mercúrio?
- PICOU UM TEMPO próximo dele?
- DORMIU** num quarto ou sala em que ele estava no chão, ou tenha caído no sofá, no tapete?
- Alguém trouxe mercúrio **DENTRO DA SUA CASA?**

VOCÊ TEM OU TEVE ALGUM DESSES SINTOMAS?

- DOR DE CABEÇA
- FEBRE
- VERMELHÃO EM QUALQUER PARTE DO CORPO
- GOSTO DE METAL NA BOCA
- DORES GARGANTA
- ENJÔO, VÔMITO
- PAUTA DE ARTE
- DOR DE BARRIGA
- DIARRÉIA
- CAÍSAÇO
- DESÂNIMO
- MUITO SONO
- TONTURA

ATENÇÃO!
Mesmo que você não tenha apresentado nenhum dos sintomas, você pode estar contaminado pelo mercúrio. **PROCURE A UBS!**

Referências Técnicas para Ação

Diário Oficial
Estado de São Paulo
Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344
Nº 85 - DOE - 28/09/2023 - p.107

Poder Executivo
Seção I

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
COMUNICADO CVS-SAMA nº 14/2023, de 19/09/2023

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa), torna público o seguinte:

REFERÊNCIAS PARA A VIGILÂNCIA DE DESASTRES CAUSADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Em fevereiro de 2023, o Litoral Norte Paulista foi severamente afetado por chuvas de intensidade muito superior aos padrões históricos da região, provocando enchentes, alagamentos, enxurradas, movimentos de massa e outros fenômenos que ocasionaram mortes, ferimentos, danos às estruturas, interrupção de atividades públicas essenciais e elevados prejuízos financeiros.

Entre 2014 e 2015, o território paulista foi impactado por forte estiagem que reduziu ao extremo o volume dos reservatórios e gerou crise hídrica, ameaçando de desabastecimento de água grandes contingentes populacionais em áreas intensamente urbanizadas, em especial na Região Metropolitana de São Paulo, onde vivem cerca de 22 milhões de pessoas.

Os exemplos acima, associados ao excesso ou à carência de chuvas, são emblemáticos dos desafios que se impõem à sociedade no contexto de mudanças climáticas e de seus impactos na forma de desastres, envolvendo aspectos de grande significância, inclusive, para as políticas de Saúde Pública.

Por esta razão, o tema dos Desastres Naturais vem sendo cada vez mais objeto de investigação acadêmica, de apropriação no âmbito das políticas ambientais, sanitárias, de desenvolvimento urbano, bem como de atenção da mídia e de discussão na sociedade em geral.

Os Desastres Naturais podem ser definidos como aqueles eventos motivados por fenômenos da natureza – como tempestades, vendavais, secas, estiagens, temperaturas extremas etc. – que causam repercussões negativas à sociedade, como danos humanos (lesões, traumas, óbitos etc.), destruição de infraestruturas, paralização de fluxos imprescindíveis à manutenção da economia e do cuidado às pessoas, perdas de mercadorias e de outros bens materiais importantes à vida e ao bem-estar coletivo.

Diário Oficial
Estado de São Paulo
Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344
Nº 107 - DOE - 02/06/2023 - p.50

Poder Executivo
Seção I

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Saúde
Centro de Vigilância Sanitária - Divisão Técnica de Vigilância em Saúde do Trabalhador - Diretoria

Comunicado CVS/DVST nº 12/2023, de 01 de junho de 2023.

Diretrizes para Ações de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador na Resposta aos Desastres Naturais

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa) e Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Ceresst), torna público o seguinte:

Diretrizes para Ações de Vigilância a Atenção à Saúde do Trabalhador na Resposta aos Desastres Naturais

Desastres naturais são aqueles provocados por fenômenos da natureza, podendo compreender influências diretas ou indiretas da ação humana, com impactos diversos e intensos no território, nas condições de vida e na saúde das populações.

<https://cvs.saude.sp.gov.br/cvs.asp>

Referências Técnicas para Ação

Diário Oficial

Estado de São Paulo

Poder Executivo
Seção IPalácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344

Nº 96 - DOE - 18/05/2023 - p.21

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

COMUNICADO CVS-SAMA nº 11/2023, de 16/05/2023

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa), torna público o seguinte:

Orientações sanitárias para planejamento, implantação e gestão de serviços públicos de acolhimento emergencial de população desabrigada em situações de enchentes, movimentos de massa e outros fenômenos naturais críticos.

Os desastres provocados por enchentes, alagamentos, movimentos de massa (terra, pedra, pavimentos, construções etc.) e outros eventos críticos de natureza geofísica, meteorológica ou hidrológica tendem a impactar zonas residenciais e comprometer as estruturas e a segurança das moradias, em especial aquelas localizadas em áreas de risco, como várzeas, encostas e topos de morros.

Em eventos mais críticos, muitas residências são atingidas pela força das águas, do barro e dos resíduos que acompanham as enchentes, afetando sua estabilidade, segurança e salubridade.

Nessas circunstâncias, quando não totalmente devastadas pela ação da natureza, as estruturas, instalações, equipamentos, mobiliário, utensílios e outros bens das residências podem ser, total ou parcialmente, danificados e comprometidos, assim como as superfícies (pisos, paredes etc.) contaminadas, tornando perigosa e inviável a permanência dos moradores na edificação.

Desponta desse cenário a possibilidade do desastre resultar em contingente significativo de pessoas desalojadas e desabrigadas, ou seja, forçadas a deixar suas moradias, temporária ou definitivamente, em razão das avarias ocorridas ou das ameaças à segurança decorrentes do evento.

Aspectos sanitários a serem considerados no planejamento, implantação e gestão de Abrigos Públicos

3.1.1 Zona de risco: [] Está próximo de áreas de risco, onde pode atender possíveis pessoas afetadas [] Está em local protegido de eventos como alagamentos, enchentes e deslizamentos	3.2.1 Superfícies: [] Possui superfícies laváveis e impermeáveis, que facilitem a limpeza [] Há espaço privativo dedicado para assistência médica [] Há espaço privativo dedicado para assistência psicológica [] Possui local que possa ser dedicado à lavagem e secagem de roupas [] Possui área dedicada para atividades de lazer e socialização para os diversos grupos [] Há espaço exclusivo para o abrigo dos animais de estimação, com atenção de um veterinário	3.2.2 Refeições: [] O preparo de refeições é realizado em condições nutricionais e sanitárias compatíveis [] Preparo e manipulação de alimentos é realizado com fluxo e modo a fim de prevenir contaminações [] Os ingredientes são armazenados corretamente, ao abrigo do sol e fora de contato com chão [] Há recibo de refeições prontas, registra-se o local de procedência e garante-se transporte e armazenamento sanitariamente adequados [] A refeição ocorre preferencialmente no refeitório próprio, se disponível
3.2.2 Entorno: [] Possui facilidade de acesso às vias de circulação [] Possui unidades de assistência à saúde próximo	2.2.2 Água: [] Tem caixa d'água, com capacidade de reserva compatível e limpeza regular [] Tem bebedouros de fácil acesso [] Em caso de abastecimento por caminhão-pipa, há licença sanitária da empresa. [] A água envasada está sendo acondicionada fora de contato com o chão e ao abrigo do sol	3.3.1 Limpeza: [] Há limpeza frequente dos ambientes, principalmente sanitários, cozinha e refeitório [] São separados os resíduos, dispostos adequadamente e tampados [] Há controle de pragas e criadouros de vetores de doenças, como da dengue
3.3.1 Infraestrutura geral: [] Possui dimensão apropriada [] Possui instalações adequadas (salas, cozinha, banheiros, depósitos) [] A qualidade da construção está conservada [] Tem abastecimento de água potável cadastrada [] Tem coleta de esgoto sanitário [] Tem coleta de lixo [] Tem energia elétrica e gerador	2.3.1 Outros: [] Há extintores de incêndio aptos e validados, bem como rotas de fuga definidas e sinalizadas [] Há cortinas nos ambientes para evitar insolação	3.4.1 Outros: [] Há um regulamento de regras de convivência entre os desabrigados [] Há entrega de material informativo para os gestores e abrigados [] Há vigilância e segurança dos bens pessoais e públicos
2.3.1 Espaço: [] Nos dormitórios há cerca de 5m² por leito [] Possui bacina sanitária, lavatório e chuveiro (1 para cada 20 leitos) [] Há produtos de higiene pessoal (sabonetes, papel higiênico, álcool em gel, lixerias) [] A cozinha e dispensa possuem medidas de contenção de acesso de insetos e roedores [] Possui ventilação e iluminação compatíveis [] Há recursos de acessibilidade e mobilidade (rampas, barras de apoio, portas adaptadas)	3.3.2 Pessoal: [] O abrigo está sendo gerido por pessoal capacitado e de órgão público (ex. Defesa Civil, Assistência Social) [] Há controle de entrada e saída de pessoas (abrigados, funcionários, voluntários) [] Os funcionários e voluntários possuem turnos de trabalho apropriados, EPIs e assistência psicológica	3.5.1 Gestão: [] Há acompanhamento médico para os abrigados [] Há acompanhamento psicológico para os abrigados [] Há controle de entrada e saída dos medicamentos [] Há promoção de atividades lúdicas apropriadas ao perfil do público

<https://cvs.saude.sp.gov.br/cvs.asp>

Referências Técnicas para Ação

Diário Oficial

Estado de São Paulo

Poder Executivo
Seção IPalácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344

Nº 42 - DOE de 04/03/2024 - p.43

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

COMUNICADO CVS-SAMA nº 02, de 28/02/2024

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa), torna público o seguinte:

REFERÊNCIAS PARA ATENÇÃO A ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DA VIGILÂNCIA DE DESASTRES NATURAIS CAUSADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Os Desastres Naturais (DN) podem ser definidos como aqueles eventos motivados por fenômenos da natureza – tempestades, vendavais, secas, estiagens, temperaturas extremas etc. – que causam repercussões negativas na sociedade, como mortes e agravos à saúde (lesões, traumas, óbitos etc.), destruição de infraestruturas, paralisação de fluxos imprescindíveis à manutenção da economia e do cuidado às pessoas, perdas de mercadorias e de outros bens materiais importantes à vida e ao bem-estar coletivo¹.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "PROF. ALEXANDRE VRANJAC"
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

NOTA CONJUNTA Nº01/2023 - CVE/CVS/CCD/SES-SP

Assunto: Alerta para doenças de notificação compulsória e/ou surtos que podem ocorrer após enchentes, e recomendações de medidas a serem adotadas pelos municípios.

As enchentes podem constituir potencial ameaça à saúde pública, dado o principal risco de ocorrência de doenças infecciosas, através do contato direto ou indireto com água e/ou lama contaminadas, visto que esses podem agregar resíduos e microrganismos de várias origens, e podem provocar doenças, agravos à saúde, surtos e/ou epidemias.

O contato com a água contaminada, e o uso direto da água para consumo humano para ingestão, preparo de alimentos e higiene pessoal configuram os principais meios de transmissão de doenças ocasionadas pelas enchentes. Ademais, os locais atingidos também podem reter os contaminantes nos pisos, paredes, móveis, utensílios, roupas e outros objetos existentes nas residências.

As principais doenças relacionadas à ingestão de água contaminada são: **côlera, febre tifoide, hepatite A e doenças diarreicas agudas de várias etiologias, sendo os principais patógenos identificados no cenário epidemiológico do estado de São Paulo:** bactérias (*Shigella*, *Escherchia coli*); vírus – Rotavírus, Norovírus e Poliovírus (poliomielite); e parasitas (Ameba, Giardia, *Cryptosporidium*, *Cyclospora*). **Algumas dessas doenças possuem alto potencial de disseminação, com transmissão de pessoa para pessoa (via fecal oral), aumentando**

<https://cvs.saude.sp.gov.br/cvs.asp>



Referências Técnicas para Ação

Comunicado CVS 182, de 03 de Dezembro de 2010. Medidas básicas para prevenção de riscos após enchentes

[Microsoft Word - Comunicado CVS 006 \(saude.sp.gov.br\)](#)

PORTARIA CCD - 22, 13 de outubro de 2022 Dispõe sobre as ações de Vigilância em Saúde Ambiental no âmbito da Coordenadoria de Controle de Doenças.

[E PT-CCD-22_131022 \(Saúde Ambiental sob SAMA\).pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

PORTARIA GC/CCD nº. 09, de 31 de maio de 2023 Altera a Portaria CCD-22, de 13 de outubro de 2022, que dispõe sobre as ações de Vigilância em Saúde Ambiental no âmbito da Coordenadoria de Controle de Doenças e dá providências correlatas.

[Microsoft Word - E PT-CCD-9_310523 \(saude.sp.gov.br\)](#)

COMUNICADO CVS-SAMA Nº 11, DE 16/05/23. Orientações sanitárias para planejamento, implantação e gestão de serviços públicos de acolhimento emergencial de população desabrigada em situações de enchentes, movimentos de massa e outros fenômenos naturais críticos.

[Comunicado CVS-SAMA n 11-2023.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

Comunicado CVS/DVST nº 12/2023, de 01 de junho de 2023. Diretrizes para Ações de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador na Resposta aos Desastres Naturais

[Microsoft Word - ebb_4769281_2930603741_0 \(saude.sp.gov.br\)](#)

Protocolo de ação pelo Programa Vigidesastres-SP em eventos de desastres naturais. Este protocolo visa estabelecer as ações a serem realizadas para a execução do Programa de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres no Estado de São Paulo, por cada uma das instâncias responsáveis: coordenação do Vigidesastres, vigilâncias regionais (GVS e GVE) e vigilâncias municipais.

[Protocolo de ação Vigidesastres.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

Checklist de aspectos sanitários para Abrigos Públicos Aspectos sanitários a serem considerados no planejamento, implantação e gestão de Abrigos Públicos

[Ficha de checagem de abrigos_v02.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)



Referenciais Técnicos

COMUNICADO CVS-SAMA nº 14/2023, de 19/09/2023 REFERÊNCIAS PARA A VIGILÂNCIA DE DESASTRES CAUSADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

[RepublicacaoComunicadoCVSSama.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

Deliberação CIB nº 128, 22-12-2023. Aprova a instituição da "Sala de Situação e Monitoramento de Riscos e Desastres Naturais e Tecnológicos"

https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2023/12/E_DL-CIB-128_221223.pdf

Resolução SS nº 07, de 23 de janeiro de 2024 Institui a Sala de Situação e Monitoramento de Riscos e Desastres Naturais e Tecnológicos

https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2024/01/E_R-SS-7_230124.pdf

COMUNICADO CVS-SAMA nº 02, de 28/02/2024 REFERÊNCIAS PARA ATENÇÃO A ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DA VIGILÂNCIA DE DESASTRES NATURAIS CAUSADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

[CM-CVS-SAMA-2_280224.Pisico0.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

NOTA INFORMATIVA CONJUNTA Nº02/2024 – DDTHA/DVZOO/DVIMUNI/CIEVSSP/CVE/SAMA/CVS/CCD/SES-SP. Assunto: Alerta para doenças de notificação compulsória e/ou surtos que podem ocorrer após enchentes, e recomendações de medidas a serem adotadas pelos municípios do Estado de São Paulo.

[sei_gesp-0017576322-notatecnica.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

DECRETO Nº 68.733, DE 25 DE JULHO DE 2024 Institui o São Paulo Sempre Alerta - Plano Estadual de Resiliência à Estiagem, que dispõe sobre diretrizes e ações de prevenção, mitigação e resposta aos impactos da estiagem prolongada no ano de 2024, e dá providências correlatas

<https://www.al.sp.gov.br/norma/209783>

Nota Técnica GAF/CCTIES nº 01, de 22 de junho de 2016 Assunto: Solicitação de medicamentos para uso exclusivo aos pacientes em situação de agravamento por ocasião dos desastres naturais Destinatário: Municípios de DRS da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

https://saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/assistencia-farmaceutica/notas-tecnicas/nota_tecnica_01_2016_solicitacao_de_med_por_ocasiao_dos_desastres_naturais.pdf

COMUNICADO Nº 07 DE 17/09/2024, DE 18 DE SETEMBRO DE 2024 VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO EM CONTEXTOS DE ESTIAGEM AÇÕES PREVENTIVAS DE SAÚDE PARA ESTIAGENS COM RISCOS DE RACIONAMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

[Microsoft Word - ebb_5768468_1594521041_0 \(saude.sp.gov.br\)](#)

Trabalho em
equipe é
essencial!!!



OBRIGADA

Cristiane M. T. Rezende
CVS/ CCD /SES
ctrezende@saude.sp.gov.br
(11) 3065-4807